

**Elaine de Barros Manhanini Sampaio**

**Flavia Vieira da Silva do Amparo**

**Leituras elásticas: uma perspectiva multimodal de letramento  
literário para estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental**



**Rio de Janeiro, fevereiro de 2024**

**Leituras elásticas: uma perspectiva multimodal de letramento literário para estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental**

**Elaine de Barros Manhanini Sampaio**

**Flavia Vieira da Silva do Amparo**

**Leituras elásticas: uma perspectiva multimodal de letramento  
literário para estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental**

**1ª Edição**



**Rio de Janeiro, fevereiro de 2024**

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S192 Sampaio, Elaine de Barros Manhanini

Leituras elásticas : uma perspectiva multimodal de letramento literário para estudantes do 3º ano do ensino fundamental / Elaine de Barros Manhanini Sampaio ; Flávia Vieira da Silva do Amparo. 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2024.

75 p.

Bibliografia: p. 75.

ISBN: 978-65-5930-153-9.

1. Ensino fundamental – Estudo e ensino. 2. Letramento literário. 3. Formação do leitor. 4. Multiletramento. I. Amparo, Flávia Vieira da Silva do. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 372.4

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

## RESUMO

Esse Produto Educacional (PE), intitulado “Leituras elásticas: uma perspectiva multimodal de letramento literário para estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental”, foi desenvolvido ao longo da pesquisa de Pós-graduação “Letramento literário no 3º ano do Ensino Fundamental: a literatura infantil na perspectiva das leituras elásticas e da formação do leitor”, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB), vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, do Colégio Pedro II. Consiste em um Caderno de Atividades no qual estão descritas oficinas pedagógicas aplicáveis aos estudantes da terceira série dos anos iniciais da Educação Básica. Com esse Caderno, objetiva-se apresentar reflexões e estratégias para a formação do leitor literário nos anos iniciais da educação básica, especialmente aquelas voltadas ao letramento literário (COSSON, 2021) e às multimodalidades de linguagens presentes no cotidiano, representadas pelas leituras elásticas (SANCHES, 2021). Por meio da fundamentação teórica de Rildo Cosson (2021) e Carolina Sanches (2021), entre outros autores, foram desenvolvidas propostas que têm a leitura de uma obra literária como ponto central, mas que empregam, em seus desdobramentos pré e pós leitura, atividades que envolvem a oralidade e a ludicidade, com a utilização de recursos audiovisuais e digitais. Deste modo, espera-se que esse PE possa contribuir para o trabalho pedagógico com práticas de leitura que estimulem a construção de sentidos, bem como para a formação do leitor literário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento Literário; Leituras Elásticas; Multimodalidades; Formação do leitor.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Oficina 1: Ler é despertar sensações.....	16
<b>Quadro 2:</b> Oficina 2: Ler é (re)conhecer uma obra literária. ....	18
<b>Quadro 3:</b> Oficina 3: Ler é se divertir com uma obra literária.....	20
<b>Quadro 4:</b> Oficina 4: Ler é compartilhar saberes e sentidos.....	23
<b>Quadro 5:</b> Atividades da Literatura Elástica.....	26
<b>Quadro 6:</b> Atividades da Lista Musical Elástica.....	27
<b>Quadro 7:</b> Atividades da Visita Virtual Elástica.....	28
<b>Quadro 8:</b> Atividades da Memória Elástica.....	29
<b>Quadro 9:</b> Atividades das perguntas e Respostas – <i>Quiz</i> Elástico.....	30
<b>Quadro 10:</b> Distribuição das Cartas do Jogo VIDA.....	35

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1:</b> Capas dos livros mais utilizados na elaboração do Produto Educacional....	10
<b>Imagem 2:</b> Verso da Carta de regras do Jogo VIDA.....	13
<b>Imagem 3:</b> Capa da obra literária “Com qual penteado eu vou?” .....	14
<b>Imagem 4:</b> Relembrando a história “Com qual penteado eu vou?” .....	22
<b>Imagem 5:</b> Estudantes brincando com o Jogo VIDA.....	23
<b>Imagens 6 e 7:</b> Duplas de estudantes brincando com o Jogo VIDA.....	23
<b>Imagem 8:</b> QR CODE que direciona às propostas elásticas.....	25
<b>Imagem 9:</b> Apresentação da pasta do drive “Literatura Elástica” .....	26
<b>Imagem 10:</b> Apresentação da pasta do drive “Lista Musical Elástica” .....	27
<b>Imagem 11:</b> Apresentação da pasta do drive “Visita Virtual Elástica” .....	28
<b>Imagem 12:</b> Apresentação da pasta do drive “Memória elástica” .....	29
<b>Imagem 13:</b> Apresentação da pasta do drive “Perguntas e Respostas: Quiz Elástico”..	30
<b>Imagem 14:</b> Modelo da carta de regras criada pelos estudantes.....	34
<b>Imagem 15:</b> Entrelaçando os conceitos de letramento literário, multiletramentos leituras elásticas.....	71

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	9
<b>1 O CADERNO DE ATIVIDADES “LEITURAS ELÁSTICAS: UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”</b> .....	12
<b>1.1 A obra literária de referência</b> .....	14
<b>1.2. As oficinas</b> .....	15
<b>1.3. A aplicação da oficina 3: validação do produto educacional</b> .....	21
<b>1.4. As atividades elásticas</b> .....	24
1.3.1. Literatura Elástica.....	25
1.3.2. Lista Musical Elástica.....	27
1.3.3. Visita Virtual Elástica.....	28
1.3.4. Memória Elástica.....	29
1.3.5. Perguntas e Respostas: Quiz Elástico.....	30
<b>2 OS MODELOS DOS MATERIAIS</b> .....	33
<b>2.2 Distribuição das cartas</b> .....	35
<b>2.3. Os modelos das cartas – Jogo VIDA</b> .....	37
<b>2.3 Modelos adaptados para uso das atividades elásticas</b> .....	57
2.3.1 Modelo analógico para o Jogo da Memória .....	57
2.3.2. Modelo analógico para o Jogo de Perguntas e Respostas .....	60
<b>3 A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: PERSPECTIVAS NORTEADORAS UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	66
<b>3.1. O letramento literário</b> .....	67
<b>3.2. Os Multiletramentos</b> .....	69
<b>3.3. As leituras elásticas</b> .....	71
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	74
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	75

## APRESENTAÇÃO

Caras e caros colegas professoras e professores, esse Produto Educacional é um objeto pedagógico que tem a pretensão de servir como instrumento a ser aplicado ou uma inspiração para a elaboração de outras estratégias e práticas para o ensino, no que tange a formação do leitor literário nos anos iniciais da Educação Básica.

Ele foi construído ao longo do meu curso de Mestrado, cuja pesquisa está vinculada ao MPPEB (Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II). Tem o formato de um Caderno de Atividades e foi intitulado: “Leituras elásticas: uma perspectiva multimodal de letramento literário para estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental”.

Todo estudo foi realizado sob orientação da profa. Dra. Flávia Amparo e teve como espaço para observação, construção coletiva e validação do protótipo, o *Campus Tijuca I*, unidade para estudantes do primeiro segmento do Ensino Fundamental, localizada no bairro de Vila Isabel e que pertence ao Colégio Pedro II, uma escola da rede pública federal de ensino, localizada na cidade do Rio de Janeiro.

Pela necessidade de buscar práticas para a consolidação do comportamento leitor, apresentamos no Caderno Pedagógico a descrição de quatro oficinas de trabalho, aplicáveis a estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental e que trazem propostas relacionadas à leitura e à expansão da obra literária “Com qual penteado eu vou?”, escrita por Kiusam de Oliveira, ilustrada por Rodrigo Andrade e publicada pela editora Melhoramentos em 2021.

Como base ao desenvolvimento das atividades que compõem as oficinas, foram utilizados os referenciais teóricos do letramento literário, especialmente a organização da sequência básica e uma parte da sequência expandida, propostas por Cosson (2021), as premissas dos multiletramentos (ROJO; MOURA, 2020) e os princípios das leituras elásticas (SANCHES, 2021).

Adiante, veremos um pouco mais sobre esses conceitos. Ainda, se você se interessa por essa temática e quer aprofundar um pouco mais seus conhecimentos, deixo aqui duas possibilidades para maior aprofundamento.

Primeiro, as imagens dos livros que mais me ajudaram a pensar e executar essa pesquisa:

### Imagem 1 - Capas dos livros mais utilizados na elaboração do Produto Educacional



Fonte: imagens disponíveis em [www.google.com](http://www.google.com)

Em segundo lugar, ofereço a possibilidade de busca pela minha dissertação de mestrado, denominada **Letramento literário no 3º ano do ensino fundamental: a literatura infantil na perspectiva das leituras elásticas e da formação do leitor**. Nela, apresento um panorama bastante abrangente sobre as práticas que envolvem o(s) letramento(s) na escola, especialmente no que tange a habilidade da leitura.

Com relação a esse trabalho, encontramos conformidade com as orientações do mestre Paulo Freire (2011). Ele nos lembra a importância de que o ensino e a pesquisa estejam um no corpo do outro, ou seja, que os campos teóricos e práticos caminhem juntos. Deste modo, fizemos a opção por um estudo com a utilização da metodologia qualitativa, com abordagem da pesquisa-ação, o que implicou na realização de uma investigação que esteve diante das situações-problema do cotidiano escolar e buscou soluções para as questões percebidas desse espaço.

Para isso, a participação dos sujeitos envolvidos foi muito importante. Assim, podemos afirmar que o desenvolvimento do produto educacional se deu a muitas mãos. Todos os participantes (famílias, docentes, discentes) tiveram suas falas e sugestões ouvidas e consideradas nas etapas da elaboração desse material. Os três grupos, cada qual com seu raio de atuação e por meio dos instrumentos de coletas de dados e de efetivas participações, forneceram pistas importantes para a transformação do protótipo no produto final.

Pela própria finalidade desse material, escolhemos organizá-lo em três partes, iniciando pelos elementos práticos. Desta maneira, teremos, na primeira seção, a apresentação do produto educacional em si, ou seja, do Caderno de Atividades. Em seguida, traremos os modelos dos materiais para uso integral ou para modificação pelos docentes, caso assim desejem. Por fim, teremos uma breve explanação sobre a fundamentação teórica do estudo, o que consideramos fundamental para a compreensão das bases que conduziram a elaboração de cada uma das etapas das oficinas.

Por isso, na primeira parte, que chamamos **O Caderno de atividades – oficinas elásticas** explicaremos os procedimentos da elaboração do PE e faremos a descrição de cada encontro/oficina que compõe o caderno. Na segunda parte, intitulada **Modelos e sugestões**, trazemos os espelhos dos jogos analógicos e digitais, materiais para que vocês, docentes, podem utilizar integralmente ou como ponto de partida para a criação de outras propostas. Já na terceira e última parte, denominada de **Fundamentação teórica**, apresentamos os conceitos e perspectivas que orientaram a elaboração desse material

Assim sendo, embora os recursos aqui apresentados possam ser aproveitados em sua totalidade, não há a intenção de que ele seja uma prescrição ou um modelo rígido. A possibilidade de adaptação e/ou de adequação está prevista em todas as etapas das oficinas, pois, além da escolha de outras obras literárias como fio condutor das propostas, a aplicação e mediação das atividades, bem como o desenvolvimento do jogo e a utilização das atividades a que chamamos de elásticas, podem ser feitas livremente pelos docentes, considerando seu desejo e a realidade dos estudantes, séries e das escolas onde atuam.

Sobre esses aspectos, a experiência no campo da pesquisa nos mostrou que as reflexões e autorias das crianças e docentes, baseadas em suas experiências e conhecimentos, enriqueceram e tornaram esse instrumento ainda mais produtivo. Deste modo, por entendermos que as realidades educacionais são diversas e possuem especificidades, todas as propostas procuram trazer essa flexibilidade, de modo a não comprometer sua aplicação na sala de aula.

Por fim, enfatizamos que esse produto educacional sinaliza a disposição para o diálogo sobre esse importante compromisso pedagógico com a formação humana, social e acadêmica das crianças: o incentivo ao gosto pela leitura, especialmente pela leitura literária. Que esse material seja útil a essa tarefa!

## **1 O caderno de atividades “Leituras elásticas: uma perspectiva multimodal de letramento literário para estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental”**

Para iniciar a apresentação do produto educacional, é necessário explicar a natureza do material e a forma escolhida para apresentá-lo. Assim, O formato – Caderno de Atividades – foi pensado de modo a facilitar o entendimento das propostas, a aplicação e as adaptações necessárias a cada nova ideia que possa surgir ou a cada realidade educacional.

Toda a pesquisa do mestrado, bem como as propostas partiram de uma reflexão sobre práticas literárias que se alinhassem aos interesses das crianças que estão cursando o 3º ano do Ensino Fundamental e às possibilidades de execução das atividades por alunos dessa faixa etária sendo tomada como referência a realidade do *lócus* da pesquisa. Contudo, como as escolas e turmas são heterogêneas, todas essas propostas podem ser adaptadas para que estejam adequadas ao grupo no qual serão utilizadas.

A escolha pela realização de oficinas se deu por serem encontros que envolvem a participação efetiva dos estudantes, o que acreditamos ser importante para gerar interesse e estimular tanto a autoria quanto a autonomia neles. Por isso, embora o preparo profissional da pessoa responsável pela mediação das propostas seja de extrema relevância, o sucesso das atividades só poderá ser observado por meio da participação e da interação das crianças durante a aplicação do PE.

Cada uma das oficinas traz, em sua concepção, algumas ações das sequências do letramento literário (COSSON, 2021) e alguns princípios das leituras elásticas (SANCHES, 2021). Deste modo, apresentam uma perspectiva de fortalecimento de práticas da leitura literária conduzidas pela escola e que, por meio da exploração de múltiplas linguagens, se desdobram em outras propostas.

As oficinas e/ou atividades que compõem o PE podem ser realizadas em aulas sequenciais, ou de maneira individualizada, desde que observadas as adaptações, disponibilidade de horário e acesso aos materiais necessários.

Pela dimensão de exploração de temáticas associadas ao livro literário de referência, consideramos que todas as atividades elaboradas nas oficinas podem ser vistas como propostas elásticas, ou seja, como atividades que expandem os entendimentos sobre

a primeira narrativa apresentada. Todavia, a oficina 3, especificamente, traz propostas mais afinadas à perspectiva dos multiletramentos e que foram chamadas de atividades elásticas extras. Assim, cinco outras possibilidades de desdobramentos foram acrescentadas e nomeadas como literatura elástica, lista musical elástica, visita virtual elástica, memória elástica e *quiz* elástico.

A ideia inicial é que o acesso a esse material seja por meio da leitura de um QR CODE, disponível no verso das cartas do jogo utilizado na oficina 3, o que pode ser visto na imagem 3.

**Imagem 2 - Verso da carta do Jogo V.I.D.A**



Fonte: A autora, 2024.

Conforme já mencionado, em caso de impossibilidade ou limitação de uso de recursos digitais, especialmente a internet, também deixamos disponíveis versões analógicas para duas propostas de jogos (Memória elástica e Perguntas e Respostas) Quanto às demais, que são vídeos (clipes musicais, visita virtual ao museu e contação de uma história), sugerimos a gravação desse material para uso em TV ou mesmo o envio do link aos estudantes, para que possam ver em suas casas ou em outros espaços nos quais haja acesso à internet.

Esperamos que cada professora e professor encontre nesse material possibilidades de uso que diversifiquem e enriqueçam as práticas com a literatura para que, ao longo dos anos iniciais, possamos contribuir, de fato, para a tão sonhada e necessária formação de leitores literários, e que, além disso, essa formação se dê pelo encantamento e pelo prazer que o mundo da literatura pode proporcionar a cada uma e cada um de nós.

Vamos ao trabalho?

### 1.1 A obra literária de referência

Para dar início à descrição das oficinas, é preciso destacar que todas as propostas foram criadas a partir de uma obra literária selecionada previamente. Assim, além de adaptar o material para replicar essas oficinas em turmas de outra faixa etária, outra mudança que pode ser feita por você, professora ou professor, é a seleção de um novo livro literário para desenvolver a atividade escolhida.

Se essa for sua escolha, a descrição das oficinas servirá como um suporte, com o qual você irá inserir os novos temas, oriundos dessas outras obras literárias. Mas, caso queira experimentar nosso produto de maneira integral, sinta-se à vontade!

Como obra de referência para esse PE, utilizamos o livro “Com qual penteado eu vou?”, escrita por Kiusam de Oliveira, ilustrada por Rodrigo Andrade e lançada, no ano de 2021, pela editora Melhoramentos.

O livro narra um evento importante para uma família: a reunião de comemoração do centenário do bisavô. Para esse encontro, as crianças decidem levar como presentes ao patriarca, suas melhores qualidades, além de penteados criativos, que destacam a diversidade e a beleza da raça negra. A autora também agrega cultura e conhecimento, ao eleger nomes para cada personagem, com origem em países do continente africano.

Sendo assim, “Com qual penteado eu vou?” é considerada uma literatura que traz entretenimento e contribui para a formação humana e social das crianças, pois possibilita diálogos necessários e enriquecedores, especialmente aqueles voltados a uma educação em perspectiva antirracista.

#### Imagem 3 - Capa da obra literária “Com qual penteado eu vou?”



Fonte: OLIVEIRA, Kiusam de; ANDRADE, Rodrigo, 2018.

## 1.2. As oficinas

A seguir, acompanharemos a descrição das oficinas e algumas sugestões de encaminhamentos.

### Oficina 1: Ler é despertar sensações

A oficina 1, “Ler é despertar sensações”, tem como objetivo principal promover uma aproximação inicial entre os leitores e a temática da obra literária, aguçando a curiosidade pelo conhecimento do livro.

Nosso desejo em despertar sensações através da leitura significa que acreditamos que ela é muito mais do que decodificar palavras e relacionar aos seus significados. Ler, tendo o letramento literário como horizonte, é construir aproximações com o texto, é perceber elos da história contada em sua própria vida ou nas experiências com as quais já teve contato, é encantar-se com as palavras e compreender amplamente os sentidos que as obras literárias expressam. É sentir-se afetado, envolvido, seduzido pela escrita do autor.

É claro que nem sempre essa conexão profunda será alcançada por todos e em todas as obras lidas. Contudo, se nosso papel é favorecer o despertar desses sentidos e estamos em um espaço de formação, precisamos utilizar estratégias que favoreçam a criação desses vínculos entre o leitor e o texto.

Para isso, não faremos a leitura do livro nessa primeira oficina, pelo menos, não a leitura convencional e integral! Na busca pelo despertar de sensações, iremos providenciar um ambiente no qual os estudantes tenham contato visual com figuras ou palavras que remetam às temáticas do livro.

Deste modo, sugerimos providenciar palavras, imagens, objetos e até mesmo outras obras literárias que façam referência à leitura, tais como: uma vela de aniversário; retratos de famílias com diferentes origens étnicas e padrões de formação; mapas do continente africano e de alguns países, tais como: Etiópia, Gana, Nigéria, além da África Oriental; rostos de crianças com diferentes penteados, com ênfase maior aos que remetem às tradições africanas. Como palavras-chave, sugerimos: família; aniversário; beleza; diversidade; união; presente; ancestralidade. Já como obras literárias afins, sugerimos: “*O mundo no black power de Tayò*” (OLIVEIRA, 2013); “*Meu crespo é de rainha*” (HOOKS, 2018); “*Betina*” (GOMES; NASCIMENTO, 2021); “*Omo-oba: histórias de*

*princesas*” (OLIVEIRA, 2009); *“Bucala: a pequena princesa do quilombo do Cabula”* (NUNES; 2019).

Com tantos estímulos visuais, será necessário ofertar um tempo para que as crianças os observem. É importante estar atento para perceber quais deles suscitaram mais olhares, comentário e curiosidades.

Em seguida, as crianças serão convidadas a sentar, preferencialmente formando uma roda, e se dará início ao espaço de trocas e conversa. Nesse momento, elas terão a oportunidade de compartilhar as impressões tidas a partir da visualização dos materiais expostos. Caso seja necessário, quem está mediando a oficina pode fazer perguntas, de modo favorecer o início do debate. É o momento de acolher as percepções e proceder intervenções pontuais, conduzindo as falas das crianças e oportunizando a todos que desejarem, além de incentivar aqueles mais retraídos a se expressarem também. Perguntas sobre quais imagens ou palavras mais chamaram atenção e por qual motivo podem ajudar a “quebrar o gelo”. Um aspecto que merece atenção refere-se a possíveis falas e comportamentos racistas, que, caso sejam percebidos, precisam ser pontuados e esclarecidos.

A oficina se encerra com a apresentação do livro *“Com qual penteado eu vou?”*. É preciso aproveitar a oportunidade para explorar a capa, apresentando a autora e o ilustrador, bem como os elementos pré-textuais (contracapa, orelha). Em seguida, apenas a primeira página do livro será lida para o grupo. É uma estratégia para incitar a curiosidade e o desejo para conhecer a narrativa, o que se dará somente na segunda oficina.

O quadro abaixo traz o passo a passo das etapas da primeira oficina.

### **Quadro 1 - Oficina 1: Ler é despertar sensações**

Oficina 1: Ler é despertar sensações.
Tempo estimado: 1h e 20 min.
Etapas das Sequências do Letramento Literário: Motivação e Introdução
Princípios das Leituras Elásticas: Imersão e Repertório
Atividades principais: imersão nas temáticas abordadas na obra, roda de conversa e apresentação do livro.
Ações:

- Observação livre das imagens, palavras, objetos e livros expostos.
- Roda de conversa: compartilhar as observações e sensações percebidas a partir da observação dos materiais.
- É preciso estar atento a possíveis falas e posturas que demonstrem comportamentos racistas, os quais exigem uma postura firme e didática do professor.
- Apresentação do livro “*Com qual penteado eu vou?*”. Mostrar primeiro a capa, com a exploração minuciosa das imagens, leitura dos nomes da autora e do ilustrador (pode ser lido também as informações adicionais sobre eles, que estão nas páginas finais do livro). Em seguida, apresentar a editora, ler a orelha e a contracapa.
- Realizar a leitura somente da primeira página do livro.

Fonte: A autora, 2024.

## **Oficina 2: Ler é (re)conhecer uma obra literária**

Para a segunda oficina, nossa proposta é conhecer e aprofundar os conhecimentos acerca da obra literária. Assim, a proposta do segundo encontro contempla as seguintes atividades: leitura, roda de conversa e apresentação de um ou uma personagem.

Levando em conta a faixa etária do grupo para o qual essa atividade foi pensada e o número de páginas do livro (45, porém com muitas imagens), acreditamos que a leitura poderá ser feita de uma única vez. É importante atenção para o caso da necessidade de intervenção durante a leitura, seja para a retomada da atenção ou para esclarecimento de alguma situação da narrativa.

Após a finalização da leitura, seguiremos para a roda de conversa, momento no qual será possível conversar sobre o texto. Acontecimentos que mais chamaram atenção, sensações experimentadas ao longo da leitura, as correspondências com vivências pessoais ou semelhanças com outras narrativas já conhecidas podem render boas trocas.

Ressalta-se, mais uma vez, que a condução das falas precisa ser mediada com atenção e perspicácia, uma vez que o livro traz implícita a temática das relações étnico raciais e, por isso, comentários racistas, ainda que velados, podem aparecer no momento do debate. Nesse sentido, reafirmamos que a postura de quem media essa proposta deve ser proativa no sentido de não permitir falas depreciativas, levantando discussões críticas,

despertando a consciência, a ética e o respeito às individualidades e à diversidade e reconduzindo ao foco do trabalho.

A última ação dessa oficina refere-se a um momento de identificação com a narrativa. Para isso, sugere-se que cada criança (ou dupla, ou grupo) selecione um/uma personagem que mais tenha lhe chamado atenção e não conte para ninguém sobre sua escolha.

Em seguida, os alunos terão um tempo para produzir uma apresentação desse personagem, seja utilizando uma palavra, mímica, música, um desenho ou outra forma de comunicação. Após cada apresentação, os demais estudantes devem tentar adivinhar qual personagem estava sendo retratado pelo colega.

O quadro a seguir traz as etapas da segunda oficina, de maneira resumida.

#### **Quadro 2 - Oficina 2: Ler é (re)conhecer uma obra literária**

Oficina 2: Ler é (re)conhecer uma obra literária.
Tempo estimado: 1h e 20 min.
Etapas das Sequências do Letramento Literário: Leitura; Interpretação; Expansão
Princípios das Leituras Elásticas: Repertório; Diversão
Atividades principais: leitura do livro e roda de conversa.
Ações: <ul style="list-style-type: none"><li>• Retomar ao livro, lembrando brevemente aspectos da capa (nome, autora, ilustrador).</li><li>• Perguntar o que lembram sobre o início na história.</li><li>• Rer ler a primeira página.</li><li>• Dar continuidade à leitura.</li><li>• Promover uma roda de conversa, inicialmente sobre os assuntos que mais despertaram interesse e, depois, incentivando a reflexão sobre aspectos relacionados às virtudes descritas no livro, aos penteados das crianças, aos países de origem dos nomes e seus significados, à comemoração do centenário do patriarca em família, entre outros que surgirem.</li><li>• Atividade: cada criança deverá escolher um/uma personagem que mais tenha lhe chamado atenção. Preparar uma apresentação rápida desse personagem para o</li></ul>

grupo. Podem ser utilizadas diversas estratégias, tais como: desenho, resenha, poesia, música (paródia), mímica, dramatização etc.

\*De acordo com o tempo disponível, essa proposta pode ser realizada em duplas ou grupos.

Fonte: A autora, 2024.

### **Oficina 3: Ler é se divertir com uma obra literária**

A terceira oficina traz a ludicidade e a interatividade com alguns materiais concretos e ambientes digitais como fios condutores do trabalho. Além disso, concretiza a expansão da literatura utilizada como referência, tornando ainda mais visíveis as ideias concebidas no conceito de leituras elásticas.

Há duas propostas distintas e que exploram as multimodalidades de linguagens: a primeira é um jogo analógico, construído pela pesquisadora e por uma turma de estudantes-participantes da pesquisa. A segunda traz possibilidades de ampliação da temática do livro “Com qual penteado eu vou?”, por meio do contato com outra obra literária, músicas, jogos e vídeo.

Por esse motivo, de acordo com o tempo disponível, essa oficina pode ser desenvolvida em dois ou até mesmo mais momentos.

Com relação ao jogo analógico, a inspiração escolhida foi o já conhecido “UNO”, porém algumas mudanças foram elaboradas coletivamente, tanto no nome do jogo, que passou a se chamar V.I.D.A., quanto no quantitativo de cartas, nas regras e ilustrações, que trazem os personagens e a capa do livro, de modo que ele se adequasse melhor à dinâmica da oficina e também refletisse a identidade daquele grupo escolar.

Destaca-se que a autoria das crianças que contribuíram na construção do jogo foi determinante para o sucesso dele, o que pode ser constatado durante a aplicação dessa parte do PE, que foi realizada com estudantes do 3º ano do EF, na escola *lócus* da pesquisa. Por isso, o material disponibilizado para uso das professoras e professores pode e deve ser modificado, de modo a garantir novas versões e modelos às cartas.

No que se refere ao segundo momento da oficina, é preciso explicar que se inicia com a leitura de um código do tipo QR, que está no verso das cartas do jogo V.I.D.A. Esse código, ao ser lido, direciona a uma pasta virtual criada por mim. Lá, há 5 ambientes virtuais que podem ser visitados e com os quais as crianças podem interagir (ouvir a

história, as músicas, ver o vídeo e jogar dois jogos). Essa proposta traz também a dimensão dos multiletramentos para nosso produto educacional, pois estimula o uso de ferramentas digitais na escola. A apresentação e a explicação mais minuciosa desse momento, encontram-se no item 1.3.

Contudo, como é de amplo conhecimento, há diversas escolas que ainda enfrentam limitações de recursos tecnológicos e digitais. Por isso, versões adaptadas para o formato analógico de parte desse material disponibilizado na pasta virtual, estará apto para impressão, juntamente aos demais modelos, na terceira parte desse *e-book*.

Vejam, primeiramente, o quadro com as etapas sugeridas para essa terceira oficina.

### **Quadro 3 - Oficina 3: Ler é se divertir com uma obra literária**

Oficina 3: Ler é se divertir com uma obra literária
Tempo estimado: 2h
Etapas das Sequências do Letramento Literário: Interpretação e Expansão
Princípios das Leituras Elásticas: Interatividade e Diversão
Atividades principais: Jogo VIDA. e interação com os ambientes digitais da pasta virtual.
<p>Ações:</p> <p>Parte 1</p> <p>Jogo analógico VIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar o grupo ou grupos para dar início ao jogo. De acordo com a quantidade de estudantes e de jogos disponíveis, é possível fazer desde duplas até grupos maiores.</li> <li>• Explicar/relembrar as regras.</li> <li>• Explicar sobre o nome do jogo (V.I.D.A. é um anagrama construído com as iniciais das palavras VIRTUDE, IDENTIDADE, DIVERSIDADE E ANCESTRALIDADE). Tais palavras fazem referência ao livro “Com qual penteado eu vou?”, a obra literária trabalhada que serviu como base para a elaboração de todo produto educacional.</li> <li>• Realizar o jogo.</li> </ul> <p>Parte 2</p> <p>Interação com os ambientes digitais disponibilizados nas pastas virtuais ou manuseio dos materiais impressos (adaptações feitas dos jogos memória elástica e perguntas e</p>

respostas – *quiz* elástico). Para as demais propostas do drive, que envolvem música e vídeos, as sugestões para adaptação é que, caso seja possível, o professor baixe e grave o material e faça a transmissão aos alunos com uso da TV. Outra alternativa é repassar os links aos estudantes para que vejam em suas casas.

- No ambiente virtual, há cinco pastas, nas quais se apresentam os seguintes conteúdos

- 1) Literatura elástica: vídeo com imagens da História “*As bonecas da vó Maria*”, escrita por Mel Duarte e ilustrada por Giovana Medeiros. Essa obra, assim como “Com qual penteado eu vou?” também fala sobre relações em família, pois mostra uma avó, que cria e produz bonecas para suas netas;

- 2) Visita virtual elástica: *Tour* virtual a um museu (Vídeo com uma visita Guiada ao Museu Afro Brasil), localizado em São Paulo.

- 3) Memória elástica: Jogo da memória criado em uma plataforma de atividades digitais. Nele teremos imagens e nomes dos personagens do livro “Com qual penteado eu vou?”.

- 4) Perguntas e respostas – *quiz* elástico: perguntas sobre os acontecimentos da história “*Com qual penteado eu vou?*”.

- 5) Lista musical elástica: três clipes do grupo musical Palavra Cantada, que narram aspectos do cotidiano de uma família e seu bebê.

Fonte: A autora, 2024.

### 1.3. A aplicação da oficina 3: validação do produto educacional

Vejam agora alguns acontecimentos e imagens relativas à aplicação da oficina 3 com um grupo de estudantes do 3º ano, na unidade escolar em que o estudo foi realizado. Essa ação fez parte do campo da pesquisa e é chamada de validação do protótipo do produto educacional, isto é, uma momento em que se aplica um modelo do material e observa-se os impactos junto aos estudantes, além dos aspectos nos quais ele ainda pode ser aperfeiçoado.

Assim, por meio dessa aplicação, foi possível perceber a necessidade de adequar algumas cartas, como por exemplo: substituímos todas as que tinham +4 por +1, ajustamos o texto da escrita de algumas regras para que ficassem mais claros e incluímos cartas para a criação de regras na hora do jogo, por exemplo.

Explica-se que, por motivos de organização de horário, e também pelo fato de as crianças que participariam da atividade já terem tido contato com a obra literária, somente a oficina 3 foi aplicada. Para isso, tivemos aproximadamente, 1h e 40 minutos.

Assim, iniciamos a proposta com uma breve apresentação e comentários sobre o livro. Em seguida, foi explicado sobre o nome do jogo. Pelo fato de já conhecerem o livro e sua temática, as crianças demonstraram entendimento sobre a escolha das palavras que deram origem ao nome VIDA.

**Imagem 4 - Relembrando a história “Com qual penteado eu vou?”**



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

Para que toda a proposta pudesse ser observada por mim, optamos pela formação de uma roda com todos. O próximo passo foi mostrar o jogo. Rapidamente eles associaram ao UNO e falaram sobre as regras que já conheciam. Em seguida eu mostrei as cartas com as regras criadas pelas crianças do grupo-amostra. Percebi animação em interesse nessas novas regras, e, instantaneamente eles já começaram a dizer quais regras poderiam criar. Contudo, no momento, eu não dispunha de cartas para essa função, por isso, não foi possível aproveitar as ótimas ideias que surgiram. Por isso, deixarei também cartas para criação de regras disponíveis na parte 3, dedicada aos modelos de materiais.

Para iniciar o jogo, as 18 crianças presentes foram organizadas em 9 duplas e cada uma delas recebeu 6 cartas. O restante das cartas foi colocado no centro da roda. O jogo seguiu de maneira animada, com a grande maioria das crianças muito interessada na proposta.

### Imagem 5 - Estudantes jogando o jogo V.I.D.A.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023.

Algumas duplas chegaram perto de ganhar a partida. Mas, como é próprio desse tipo de jogo, há muitas reviravoltas tornam o jogo mais divertido e imprevisível!

A dupla vencedora comemorou bastante. Quem perdeu também reclamou bastante. Afinal, administrar as alegrias e frustrações também faz parte da aprendizagem, não é mesmo?

### Imagem 6 e 7 - Crianças brincando com o jogo VID



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

### Oficina 4: Ler é compartilhar saberes e sentidos

A oficina 4 traz as dimensões da oralidade e do compartilhamento de saberes entre os estudantes, sendo também uma oportunidade de desenvolver a escrita e a leitura. Além disso, o uso de recursos simples para gravação de áudios que serão utilizados para divulgação das sugestões de leitura também aproxima a escola da dinâmica social atual, na qual as gravações do tipo *podcast* estão em evidência.

#### Quadro 4 – Oficina 4: Ler é compartilhar saberes e sentidos

Nome: Ler é compartilhar saberes e sentidos
Tempo estimado: 1h e 20 min.
Etapas das Sequências do Letramento Literário: Expansão
Princípios das Leituras Elásticas: Repertório; Remix, Interatividade
Ações: <ul style="list-style-type: none"><li>• Solicitar que as crianças escrevam, individualmente ou em pequenos grupos, um pequeno texto convidando ou incentivando os demais estudantes a lerem a obra literária “<i>Com qual penteado eu vou?</i>”, outra obra que tenha afinidade com as temáticas discutidas nas oficinas anteriores ou mesmo outro livro que desejem sugerir a outros leitores.</li><li>• Esse texto deve apresentar uma linguagem clara e objetiva, pois servirá de base para orientar a gravação de áudios. Por isso, a ideia é que as crianças desenvolvam um material curto, com aproximadamente 6 linhas.</li><li>• Em seguida, esse texto deverá ser apresentado em sala e passará por uma revisão feita com a orientação da pessoa que estiver mediando a oficina. Para esse primeiro momento, acredita-se que 40 minutos sejam necessários.</li><li>• Após as considerações e ajustes necessários ao texto, pois deve-se levar em conta o respeito pela autoria dos estudantes, será o momento da gravação dos áudios. Podem ser utilizados aplicativos gratuitos para gravação ou até mesmo o já conhecido recurso de gravação de áudio do <i>WhatsApp</i> para realizar essa etapa da oficina. É possível que 40 minutos sejam suficientes para a conclusão dessa etapa.</li><li>• Com a finalização das gravações, é importante pensar em quais canais de comunicação elas podem ser compartilhadas e/ou disponibilizadas. Algumas possibilidades são: blog da escola, e-mails e grupos de <i>WhatsApp</i> gerenciados pelas famílias. Também podem ser apresentadas para outras turmas da escola durante as aulas de literatura ou de outras áreas e até mesmo na rádio escolar, nos momentos de intervalo ou recreio (quando houver essa opção na escola).</li></ul>

Fonte: A Autora, 2024

#### 1.4. As atividades elásticas

Como já visto, no verso das cartas do jogo VIDA, há um QR CODE que direciona à pasta virtual, hospedada no drive da pesquisadora.

### Imagem 8 - QR Code que direciona às propostas elásticas



Fonte: A autora, 2024.

A opção por utilizar também esse recurso é justamente para aproximar a atividade escolar das vivências cotidianas, uma vez que já é possível ver códigos desse tipo em embalagens, cardápios, jogos, entre outros lugares nos quais as crianças transitam.

É preciso considerar também que cada proposta presente na pasta digital explora uma linguagem diferente: escrita, leitura, música, audiovisual, jogo... Assim, requerem, tempo, recursos e espaços diferenciados. Por isso, pode ser complexo e até mesmo cansativo realizar todas no mesmo dia.

Assim, sugerimos fazer o jogo analógico (V.I.D.A.) num primeiro momento e, em seguida apenas mostrar o que há em cada pasta, para, em momentos e espaços posteriores, a serem organizados pelos docentes, ser possível explorar com maior tranquilidade cada uma das atividades.

Abaixo estão disponibilizadas as imagens, links para acesso individualizados de cada atividade e a descrição das propostas. Além disso, há uma explicação sobre a escolha desse encaminhamento e as relações com a leitura de referência (*Com qual penteado eu vou?*). Deste modo, é possível perceber o quanto cada uma das atividades pode ser uma expansão, portando, uma proposta elástica da leitura feita nas oficinas 1 e 2.

#### *1.3.1. Literatura Elástica*

### Imagem 9 - Apresentação da pasta do drive “Literatura Elástica”



Fonte: A autora, 2024

### Quadro 5- Atividades da Literatura Elástica

Nome da proposta: Literatura elástica
Linguagens apresentadas: comunicação audiovisual e literária
Tempo estimado: 25 minutos
Link para acesso: <a href="https://www.euleioparaumacrianca.com.br/historias/as-bonecas-da-vo-maria/">https://www.euleioparaumacrianca.com.br/historias/as-bonecas-da-vo-maria/</a>
Descrição: <ul style="list-style-type: none"><li>• A primeira proposta envolve outra narrativa literária e tem como objetivo a expansão do repertório, por isso, chamaremos de Literatura elástica.</li><li>• Ao acessar o <i>link</i>, o usuário será direcionado para uma animação em audiovisual que permite conhecer a história “<i>As bonecas da vó Maria</i>”, escrita por Mel Duarte e ilustrada por Giovana Medeiros.</li><li>• Seguindo as instruções do ambiente virtual, que é bastante simples e intuitivo, é possível realizar a leitura da história, enquanto as imagens e sons serão apreciados pelas crianças.</li><li>• Além dessa obra, o site apresenta uma grande variedade de histórias que podem ser trabalhadas em outros momentos, o que poderá ampliar ainda mais o repertório literário dos estudantes.</li></ul>
Relação com a obra literária de referência: <p>O livro “<i>As bonecas da vó Maria</i>” também mostra a afetividade e a alegria na relação entre membros de uma família, com ênfase na relação entre avó e netas. O protagonismo negro é outra marca de afinidade com a primeira obra trabalhada.</p>

Fonte: A autora, 2024

### 1.3.2. Lista Musical Elástica

**Imagem 10 - Apresentação da pasta do drive “Lista musical elástica”**



Fonte: A autora, 2024

**Quadro 6 - Atividades da Lista Musical Elástica**

Nome da proposta: Lista musical elástica
Linguagens apresentadas: comunicação audiovisual e musical
Tempo estimado: 20 minutos
Link para acesso: <a href="https://youtu.be/XEqN4BsRutU?si=d5kPTNqwVU0SiDp0">https://youtu.be/XEqN4BsRutU?si=d5kPTNqwVU0SiDp0</a>
Descrição: <ul style="list-style-type: none"><li>• O link direcionará ao vídeo de três músicas do grupo musical Palavra Cantada, na plataforma <i>YouTube</i>. As músicas formam a coletânea “Bebezinho e família” e apresentam situações do cotidiano de uma família formada pelo pai, a mãe e seu bebê. São elas: Eu sou um bebezinho (Autor: Paulo Tatit, 2012), Passeio do bebê (Autores: Paulo Tatit e José Eduardo de Moraes Tatit, 2017) e Sambinha da fralda molhada (Autores: Luiz Augusto de Moraes Tatit e Sandra Peres Martins, 2017).</li><li>• Após ouvir e dançar com as músicas, é possível fazer uma roda de conversa sobre as situações que aparecem, deixando que as crianças relatem suas próprias experiências afins ou não com o que viram e ouviram.</li><li>• É possível também colher sugestões da turma e agregar outras músicas nessa lista.</li></ul>
Relação com a obra literária de referência: Os pontos de afinidade com a narrativa literária trabalhada nas oficinas também atravessam as temáticas da família, do protagonismo negro e das relações do cotidiano.

Fonte: A autora, 2024

### 1.3.3. Visita Virtual Elástica

**Imagem 11 - Apresentação da pasta do drive “Visita Virtual Elástica”**



Fonte: A autora, 2024

### **Quadro 7 - Atividades da Visita virtual elástica**

Nome da proposta: Visita virtual elástica
Linguagens apresentadas: comunicação audiovisual
Tempo estimado: 40 minutos
Link de acesso: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=C_ufYJ41hMM&amp;t=26s">https://www.youtube.com/watch?v=C_ufYJ41hMM&amp;t=26s</a>
Descrição: <ul style="list-style-type: none"><li>• O material refere-se ao episódio 4, produzido pelo Canal Conhecendo Museus, hospedado na plataforma <i>YouTube</i>. Os episódios produzidos para esse canal apresentam diversos museus e espaços culturais pelo Brasil.</li><li>• O episódio 4 foi escolhido, pois mostra um espaço dedicado a divulgação e preservação da herança cultural e artística do negro em nosso país, tendo sido criado em 2004 pelo artista plástico, curador e museólogo Emanuel Araújo.</li><li>• Por estar localizado no bairro do Ibirapuera, no estado de São Paulo, a opção da visita virtual, possibilitada por esse material audiovisual e o acesso digital, permite que as crianças, ainda que estejam no Rio de Janeiro, possam conhecer esse lugar tão interessante.</li></ul>
Relação com a obra literária de referência: Por trazer valiosas informações sobre as contribuições dos negros na formação da nossa sociedade e cultura, esse vídeo vai ao encontro da narrativa trabalhada, que também tem como pano de fundo ampliar os conhecimentos sobre os povos africanos, suas contribuições e imenso valor cultural.

Fonte: A autora, 2024

### 1.3.4. Memória Elástica

**Imagem 12 - Apresentação da pasta do drive “Memória elástica”**



Fonte: A autora, 2024

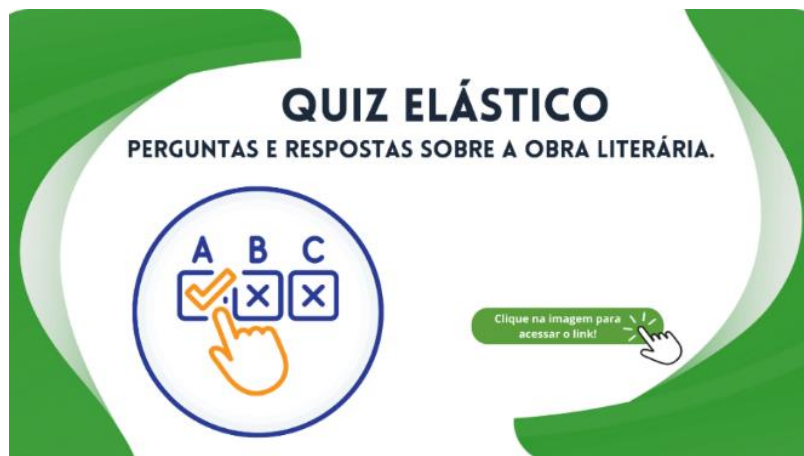
### **Quadro 8 - Atividades da Memória elástica**

Nome da proposta: Memória elástica
Linguagens apresentadas: comunicação visual com imagens e palavras
Tempo estimado: 20 minutos
Link de acesso: <a href="https://wordwall.net/pt/resource/62745657">https://wordwall.net/pt/resource/62745657</a>
Descrição: <ul style="list-style-type: none"><li>• Após o acesso ao link do jogo virtual, as crianças poderão iniciar a partida do jogo da memória.</li><li>• Pelo formato e exigência de recursos específicos, esse jogo virtual, precisa ser feito em um espaço com computadores, tablets ou smartphones. Sendo assim, caso a escola não possua um laboratório de informática, há a opção de envio dos links, por <i>e-mail</i> ou <i>whatsApp</i> para que as famílias façam a mediação da proposta, junto às crianças.</li><li>• Outra opção é utilizar o jogo analógico, disponibilizado na parte 3 e que reproduz as imagens dos personagens e seus nomes.</li></ul>
Relação com a obra literária de referência: o jogo traz os nomes e personagens do livro “ <i>Com qual penteado eu vou?</i> ”, sendo mais uma oportunidade de conversar sobre as diversidades e aproximações com nossa cultura, especialmente no que se refere aos nomes, suas origens e significados.

Fonte: A autora, 2024

### 1.3.5. Perguntas e Respostas: Quiz Elástico

Imagem 13 - Apresentação da pasta do drive “Perguntas e respostas: Quiz elástico”



Fonte: A autora, 2024

Quadro 9 - Atividades das Perguntas e respostas: Quiz elástico

Nome da proposta: Perguntas e respostas elásticas
Linguagens apresentadas: comunicação visual com imagens e palavras
Tempo estimado: 25 minutos
Link de acesso: <a href="https://wordwall.net/pt/resource/64626293">https://wordwall.net/pt/resource/64626293</a>
Descrição: <ul style="list-style-type: none"><li>• Após o acesso ao link do jogo virtual, as crianças poderão iniciar a partida do jogo de perguntas e respostas (<i>Quiz</i>).</li><li>• Pelo formato e exigência de recursos, esse jogo virtual preferencialmente deve ser trabalhado em um espaço com computadores, tablets ou smartphones. Sendo assim, caso a escola não possua um laboratório de informática, há a opção do envio do link por <i>e-mail</i> ou <i>whatsApp</i>, para que as famílias façam a mediação da proposta, junto às crianças.</li><li>• Outra opção é fazer esse jogo oralmente.</li></ul>
Relação com a obra literária de referência: as perguntas foram elaboradas com base em informações sobre os personagens do livro escolhido, seus nomes e virtudes, o que permite uma maior exploração sobre algumas situações da narrativa, ampliando o sentido das palavras e as compreensões construídas individualmente e coletivamente.

Fonte: A autora, 2024

Sobre as propostas elásticas “Memória” e “Perguntas e Respostas”, ressaltamos que foram elaboradas no site <https://wordwall.net/pt> . O *WordWall*. é uma plataforma online onde é possível criar atividades, personalizando-as. Tal plataforma possui uma

versão gratuita e limitada, na qual, após a realização de um cadastro, é possível criar até cinco atividades. Há também uma versão paga, que permite o uso ilimitado.

Consideramos os recursos dessa plataforma simples e intuitivos, sendo possível tanto criar uma atividade e deixá-la disponível para os demais usuários, quanto fazer uso das propostas que lá estão. Sendo assim, a escolha por mostrar a elasticidade por meio de uma plataforma de jogos digitais, se deu pela possibilidade de, com isso, trazer a dimensão dos multiletramentos para nosso produto educacional.

No que se refere ao momento de apresentação das propostas elásticas, durante a validação do PE, relata-se que os QR Codes despertaram curiosidade no grupo, embora poucas crianças tenham feito referências a eles ao longo do jogo analógico.

Após o encerramento do jogo, ao mencionarmos os QR CODES, todos disseram que conheciam esse tipo de código e souberam explicar sua finalidade, que é abrir um ambiente virtual. Inicialmente, as crianças acharam que seria mostrada uma versão virtual do jogo V.I.D.A.

Então, expliquei para eles que o que iriam encontrar, ao ler o código, eram propostas elásticas, ou seja, atividades relacionadas ao livro “Com qual penteado eu vou?”.

Fiz a leitura com meu celular e mostrei a eles o ambiente que apareceu. Por conta de adequação ao tempo que tínhamos disponível, fizemos da seguinte maneira a apresentação das propostas:

1. Literatura elástica: apresentamos o vídeo e fizemos a narração da história. Contudo, não pudemos explorar as aproximações com o livro de referência (Com qual penteado eu vou?).
2. Memória elástica: usando um aparelho de exibição da tela no computador da parede (data show), conseguimos brincar, de maneira coletiva. Para isso, as crianças que mostravam interesse, se levantavam e apontavam as imagens, na tentativa de formar os pares.
3. Perguntas e respostas (*Quiz* elástico): fizemos a leitura das perguntas e a turma respondeu coletivamente.
4. Visita virtual elástica: não foi possível assistir ao vídeo, porém as crianças demonstraram interesse em conhecer. A professora regente disse, que em momento oportuno, faria essa proposta com eles.
5. Lista musical elástica: passamos os clipes das três músicas. Inicialmente as crianças relataram que aquelas músicas eram muito infantis, que eles já estavam grandes para

cantá-las. Mas, à medida em que a música avançou, eles se envolveram, cantaram e dançaram junto aos cliques.

## 2 OS MODELOS DOS MATERIAIS

Nessa seção trazemos algumas explicações sobre a construção dos materiais utilizados na oficina 3, tais como regras, distribuição das cartas e modelos. Iniciaremos pelo jogo VIDA e depois apresentaremos os modelos do Jogo da memória e Perguntas e Respostas.

Relembramos que, assim como todo produto educacional, os materiais podem ser copiados ou adaptados.

### 2.1. Jogo VIDA

Para esse jogo, caso você opte em usar o material pronto, você só precisa calcular quantas cópias for precisar, pois o jogo atende bem a um grupo de até 10 crianças.

Mas, caso queira mudar o tema, o nome do jogo ou mesmo o *layout* das cartas, oportunizando que as crianças desenhem os personagens ou criem regras, será preciso organizar um tempo para essa produção, antes da brincadeira propriamente dita. Sem dúvida será uma ótima oportunidade de trazer a autoria das crianças para a proposta!

No modelo exposto, além de todas as cartas que compõem o jogo, já estão acrescentadas três cartas para a criação de novas regras, além de um modelo de carta para o verso sem o QR CODE.

Para exemplificar a formatação da carta e as possibilidades de participação das crianças na construção do jogo, veremos, abaixo, a imagem de uma carta de regras, para a qual as crianças do grupo-amostra escolheram a cor, a regra e o símbolo que a representaria, bem como a explicação do mesmo. Além disso, a imagem que temos nela também foi produzida por uma das crianças e refere-se a uma releitura da capa do livro “*Com qual penteado eu vou?*”.

### Imagem 14 - Modelo da carta de regras criada pelos estudantes



Fonte: produzido pela pesquisadora, 2024.

### Informações e sugestões de encaminhamentos para o jogo V.I.D.A.

Nome: VIDA

Quantidade de cartas: 67

Número de participantes: até 10 jogadores por grupo, podendo também ser jogado em duplas. Nesse caso, o total de jogadores será 20. Essa estratégia pode facilitar a mediação da proposta, caso não haja mais de um jogo impresso.

Objetivo: Ser o primeiro a entregar todas as cartas que recebeu inicialmente e/ou agregou durante a partida.

Desenvolvimento da proposta/regras:

1. Organizar a turma em grupos com, no máximo, 10 estudantes, ou se for jogado em duplas, 20 jogadores. Pode também ser impresso mais de um modelo e fazer dois ou mais grupos.
2. Apresentar ou relembrar as cartas e as ações que precisam ser feitas ao longo do jogo (ver a tabela com as cartas e ações);
3. Caso o professor opte por deixar as crianças criarem algumas das regras (cartas de cor lilás), esse é o momento de preenchê-las. Estarão disponíveis os modelos destas cartas com as regras criadas pelo grupo de estudantes participantes da pesquisa e também o modelo para preenchimento posterior.
4. Organizar o grupo em uma roda grande ou em algumas rodas com menos estudantes. Isso irá depender de quantos modelos há disponíveis.

5. Cada criança ou dupla precisa ter, no mínimo, 6 cartas para jogar. As demais irão compor o banco para compras de cartas.
6. Para começar o jogo, um jogador (ou dupla) pega uma carta do banco, coloca no centro da roda com a parte do nome do personagem virada para cima. A partir dele (s), em sentido horário, o jogador seguinte terá olhar as cartas que possui e escolher uma que combine com a cor ou com o personagem.
7. Se o jogador (ou dupla) não tiver em mãos a carta que corresponda à cor ou ao personagem, ou mesmo que tenha, pode colocar alguma carta de ação (+2, bloqueio etc.). Caso também não tenha, terá a oportunidade de comprar no banco. Se a carta comprada for correspondente ao que precisa, esta será jogada. Caso contrário, será agregada às demais cartas da criança e o próximo jogador continua a partida.
8. Quando alguma criança ficar com apenas uma carta na mão, deverá dizer alto a palavra VIDA (nome do jogo). Caso não diga, sua punição será comprar uma carta.
9. No caso do lançamento da carta do Senhor Benedito, todas as crianças devem ficar em silêncio. Caso alguém fale, deverá, como punição, comprar uma carta.
10. Se o banco de cartas ficar vazio, as cartas que estão sendo dispensadas podem ser utilizadas para recompô-lo. Nesse caso, é preciso embaralhá-las novamente.
11. Vence a partida quem conseguir entregar primeiro todas as cartas do jogo.

## 2.2 Distribuição das cartas

O jogo VIDA possui 78 cartas que são distribuídas da seguinte maneira:

**Quadro 10 - Distribuição das cartas: jogo VIDA**

<b>PERSONAGEM</b>	<b>QUANTIDADE E COR DAS CARTAS</b>	<b>FUNÇÃO NO JOGO</b>
Abidemi	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Combinar cor ou personagem.
Adofo	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Combinar cor ou personagem.
Aisha	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Combinar cor ou personagem.
Amara	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Combinar cor ou personagem.
Ayana	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Combinar cor ou personagem.

Chanya	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Combinar cor ou personagem.
Kwame	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Combinar cor ou personagem.
Jafari	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Combinar cor ou personagem.
Monifa	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Combinar cor ou personagem.
Olamilekan	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Combinar cor ou personagem.
Olujimi	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Combinar cor ou personagem.
Zuri	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Combinar cor ou personagem.
Senhor Benedito	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Voltar para o jogador anterior.
Mamãe	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Bloquear o próximo jogador por uma rodada.
Vovó	4, sendo uma de cada cor: amarela, vermelha, verde e azul.	Fazer com que o próximo jogador compre 2 cartas.
Kiusan de Oliveira	4, na cor preta	Mudar a cor das cartas a partir do próximo jogador.
Rodrigo Andrade	4, na cor preta, sendo uma com ação de +4 e três com ação de +1	Fazer com o próximo jogador precise comprar 1 ou 4 cartas.
Releitura da capa original do livro.	7, na cor lilás.	Regras diversas criadas pelo grupo-amostra.
Releitura da capa original do livro.	1, na cor lilás.	Escolher algum jogador para ver as cartas.
Releitura da capa original do livro (Cartas extras)	3, na cor lilás.	A ser preenchida pelo grupo que irá jogar com as “novas” regras.

Fonte: produzido pela pesquisadora, 2023

### 2.3. Os modelos das cartas – Jogo VIDA





































**Olhar as cartas de um(a) determinado(a) jogador(a).**



**Trocar as cartas com algum(a) jogador(a).**



**Escolher um(a) jogador(a) para ficar sem ver as próprias cartas por 1 rodada.**



**Bloquear as cartas de +1 ou +2.**



**Bloquear os(as)  
dois(duas)  
próximos(as)  
jogadores(as).**



**Escolher um(a)  
jogador(a) para  
dobrar o número de  
cartas.**



**Repassar duas cartas  
para qualquer  
jogador(a.)**





**V.I.D.A.**

Um jogo literário inspirado no livro "COM QUAL PENTEADO EU VOU?" que te ajuda a refletir sobre **VIRTUDE, IDENTIDADE, DIVERSIDADE E ANCESTRALIDADE.**



**V.I.D.A.**

Um jogo literário inspirado no livro "COM QUAL PENTEADO EU VOU?" que te ajuda a refletir sobre **VIRTUDE, IDENTIDADE, DIVERSIDADE E ANCESTRALIDADE.**

## 2.3 Modelos adaptados para uso das atividades elásticas

### 2.3.1 Modelo analógico para o Jogo da Memória

#### Versão do jogo digital para impressão – Memória Elástica

<b>MAMÃE</b>	<b>MAMÃE</b>	<b>OLUJIMI</b>
<b>VOVÓ</b>	<b>VOVÓ</b>	<b>OLUJIMI</b>
<b>SENHOR BENEDITO</b>	<b>SENHOR BENEDITO</b>	<b>AMARA</b>
<b>MONIFA</b>	<b>MONIFA</b>	<b>AMARA</b>



**KWAME KWAME JAFARI**

**AYANA AYANA JAFARI**

**ADOFO ADOFO CHANYA**

**ZURI ZURI CHANYA**



**MAMÃE MAMÃE**

**OLAMILEKAN ABIDEMI**

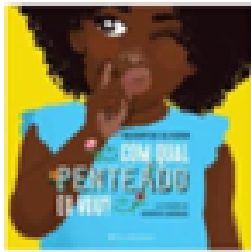
**OLAMILEKAN ABIDEMI**

**AISHA AISHA**

Versão analógica do jogo digital para impressão ou leitura –  
*Quiz Elástico*

Questão 1

Quantas crianças são retratadas na história?



10

15

13

12

Resposta: 12

Questão 2

Os penteados das crianças da família eram...



Resposta: Cada um tinha um estilo diferente

Questão 3:

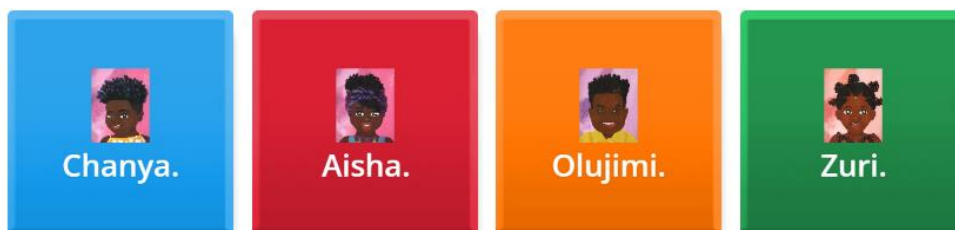
Quantos anos está completando o senhor Benedito?



Resposta: 100 anos

Questão 4:

Qual personagem usa turbante em seu penteado?



Resposta: Aisha

Questão 5

# O que é SORORIDADE?



Resposta: Prática de EMPATIA, CONFIANÇA, COOPERAÇÃO E RESPEITO entre as mulheres.

Questão 6

## Como estavam as crianças quando entraram para encontrar o bisavô?



Resposta: De mãos dadas

Questão 7

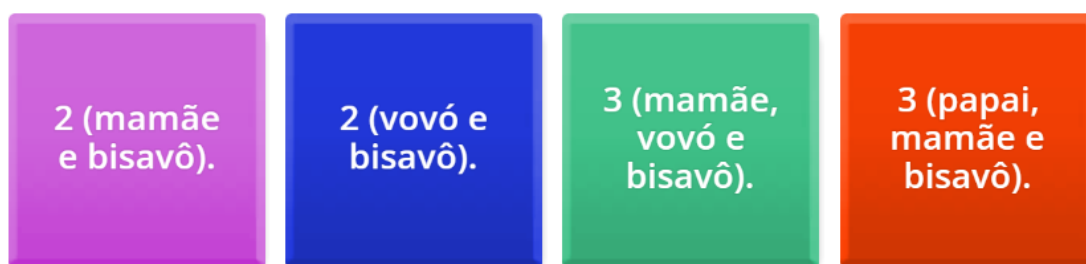
Qual país ou região do continente africano traz a origem do nome de Monifa, Olujimi, Amara, Olamilekan e Abidemi?



Resposta: Nigéria

Questão 8

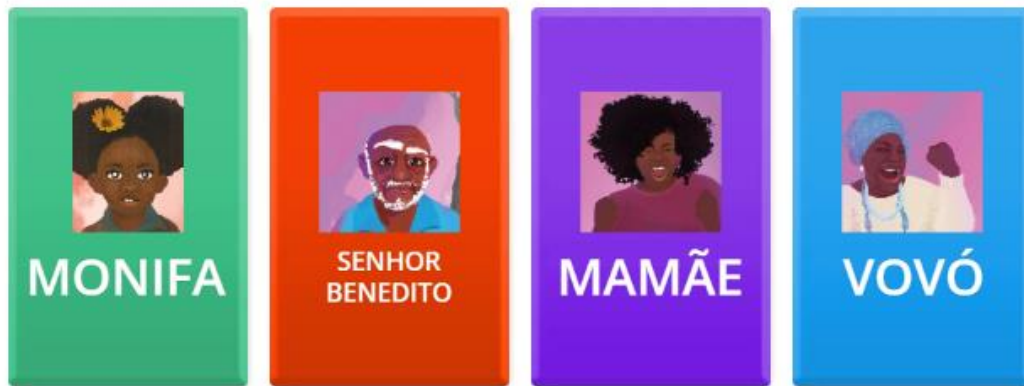
Quantos personagens adultos aparecem na história?



Resposta: 3 (mamãe, vovó e bisavô)

Questão 9

Qual personagem narra a história?



Resposta: Monifa

Questão 10

Com o que as crianças presentearam o bisavô?



Resposta: Virtudes

Questão 11

Onde aconteceu a festa de aniversário do senhor Benedito?



Resposta: Na casa da família

Questão 12

Qual país de origem do nome de Kwame e Adofo?



Resposta: Gana

### **3 A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: PERSPECTIVAS NORTEADORAS UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Como já dito, esse produto educacional consolida, ou seja, torna palpável os entendimentos que construímos ao longo da pesquisa de mestrado. Sendo assim, tanto no planejamento das atividades quanto na organização das oficinas há a intenção de demonstrar um fazer docente coerente com os conceitos estudados.

Uma vez que escolhemos a temática da formação de leitores no 3º ano do Ensino Fundamental, iniciamos a investigação buscando referenciais que tivessem afinidades com nossas perspectivas acerca do trabalho com a literatura na escola, pois nossas experiências pessoais e profissionais apontavam para a necessidade de trazer novos olhares e práticas para esse campo do ensino.

Por isso, esse estudo propõe o trabalho pedagógico com a literatura como um recurso motivador para o desenvolvimento da habilidade leitora, entendendo também que uma relação próxima entre leitores e obras literárias é necessária ao desenvolvimento global do indivíduo e à sua atuação na sociedade, pois, conforme nos assegura Candido:

[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (Candido, 1989, p. 113)

Para nos auxiliar a pensar em todas essas potencialidades, encontramos nos estudos sobre o letramento literário (COSSON, 2021), os multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012) e as leituras elásticas (SANCHES, 2021) a possibilidade de formar conexões entre ações consideradas mais tradicionais, isto é, já comuns ao ambiente escolar, como a apresentação dos livros e suas leituras, com outras linguagens muito utilizadas e apreciadas pelas crianças, tais como os jogos, recursos e ambientes digitais.

Nossa proposta é favorecer o destaque ao livro literário, objeto muito importante para nossa cultura letrada, sem deixar de considerar que grande parte dos e das estudantes vivem e interagem com as tecnologias e, especialmente na atualidade, com as ferramentas digitais.

Deste modo, por meio do entrosamento desses três conceitos, acreditamos que será possível instrumentalizar os discentes para as tarefas de ler, conviver e agir no mundo, desenvolvendo uma consciência interpretativa e tornando-se cidadãos da cultura escrita, um dos principais objetivos da escola, segundo Colomer (2007).

### **3.1. O letramento literário**

Entendemos que o trabalho pedagógico na perspectiva do letramento literário traz aos docentes a possibilidade de desenvolver práticas de leitura e escrita mediadas pela literatura, estabelecendo relações entre ela e a vida das crianças, não apenas limitando seu uso para o atendimento curricular. Para Paulino e Cosson (2009), o letramento literário expõe um olhar para a literatura enquanto prática social, apontando para uma vivência escolar na qual se executem ações e eventos com a literatura, englobando as interações entre leitores, escritores, texto literário e a vida.

Professoras e professores que adotam estratégias que atendem ao letramento literário assumem uma postura de reconhecimento de que todo processo de ensino e aprendizagem escolar tem uma função social, fundamental para o progresso dos estudantes tanto dentro da instituição de ensino, mas também fora dela, pois é onde eles deverão exercer sua plena cidadania por muitos e muitos anos.

Nesse contexto, acreditamos que a literatura traz muitas oportunidades. Em primeiro lugar porque ela favorece, entre outros aspectos, ao conhecimento e, por assim dizer, a experimentação hipotética de situações da experiência humana por meio da ficção, despertando e ensinando a lidar com diversos sentimentos e sensações do viver e do conviver com o outro. Assim, a literatura tem a capacidade de entreter, de emocionar, de estimular a vida e de ensinar.

No âmbito pedagógico, ela também nos oferece oportunidade de servir como exemplo às mais diversas modalidades de linguagens, quer seja por meio das palavras, das imagens, da diagramação do livro, do diálogo com o autor ou das relações que ela estabelece com os signos do imaginário de cada leitor. Deste modo é possível que nós, professores, façamos uso de toda gama de possibilidades que o texto literário pode oferecer em prol do desenvolvimento pessoal, cultural e acadêmico dos estudantes. Por isso, podemos dizer que o letramento literário é um caminho para todos esses benefícios,

desde que estejamos atentos a forma adequada de estímulo e a intencionalidade no desenvolvimento de cada um desses aspectos.

Pode se afirmar que o letramento literário é um desdobramento do conceito do letramento, o qual reconhece a leitura e a escrita como instrumentos de comunicação de grande valor em nossa sociedade e não apenas como um item a ser medido. Entende-se, portanto, que a escola tem como compromisso educacional e social o desenvolvimento dessas habilidades, de modo que, por meio delas, os estudantes sejam capazes de agir e transformar os espaços em que atuam.

A partir dessa constatação, vários estudos sobre práticas escolares que pudessem trazer a ampla dimensão dos processos de aquisição da leitura e da escrita foram pensados e desenvolvidas nos espaços acadêmicos. Com o tempo, outras áreas de ensino agregaram esse conhecimento às suas atuações, fazendo surgir outros tipos de letramento, tais como o letramento matemático, informacional, geográfico, digital, racial e, dentre muitos outros, o letramento literário.

De acordo com Paulino e Cosson (2009), o letramento literário se efetiva por meio de uma intensa integração das vivências escolares com o texto literário, o que pressupõe interações verbais, reflexões, debates, busca de correspondências com realidades e vivências pessoais e coletivas, pois “ler e escrever literatura é uma experiência de imersão, um desligamento do mundo para recriá-lo” (COSSON; PAULINO, p. 68).

O letramento literário tem como horizonte maior a formação de uma comunidade de leitores, pois compreende -se que a leitura “implica troca de sentidos não só entre escritor e leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo” (COSSON, 2021, p. 27). Nesse sentido, evidenciam-se as imensas contribuições da literatura para a constituição da cultura de um grupo social.

Ao pensar sobre as ações escolares que coloquem em prática o letramento literário, o professor e pesquisador Rildo Cosson (2021) elaborou duas propostas com atividades encadeadas, que ele chamou de “sequência básica” e “sequência expandida”. As orientações do autor para essas atividades foram utilizadas por nós na elaboração de algumas das oficinas do caderno de atividades e, por esse motivo, serão brevemente explicitadas a seguir.

A sequência básica é composta pelas seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Já a sequência expandida é formada pelas etapas anteriores acrescidas de segunda interpretação, contextualização e expansão.

A motivação é o ponto de partida, ou seja, o primeiro momento para contextualizar a obra, trazendo as dimensões do lúdico e da aprendizagem, aspectos que podem ser amplamente explorados por meio da interação com a literatura. Na motivação, o tema abordado no texto é apresentado ao grupo, bem como outros assuntos que podem ser articulados ao principal. Isso exige que o professor conheça com profundidade o material, para que possa aproveitar ao máximo suas potencialidades.

Já na introdução, a obra em si é apresentada, a fim de que, por meio da exposição dos elementos paratextuais, dos autores, dos ilustradores e da capa, se estabeleça uma intimidade entre leitor e texto, favorecendo a construção dos primeiros sentidos.

A etapa da leitura pode ser realizada com acompanhamento total ou parcial do docente. Assim, dependendo da faixa etária e do livro que será lido, devem ser determinados locais e prazos para a leitura.

Na etapa da interpretação são feitas as inferências e reflexões sobre a obra. Os entendimentos dos leitores sobre o texto produzem diálogos com a obra e entre os próprios leitores, possibilitando a troca de ideias, a consolidação ou a mudança sobre os entendimentos. É importante que esse momento produza algum registro, seja um resumo, uma resenha, um desenho, ou outros modos de registrar essa memória individual ou coletiva.

Em relação às etapas que se incluem apenas na sequência expandida, nos deteremos a explicar aqui a expansão, pois é particularmente essa etapa que está contemplada no PE. A característica dessa proposta é promover diálogos entre os leitores e obras literárias diversas, buscando aproximações de temáticas e contextos que auxiliem no entendimento da obra principal.

### **3.2. Os Multiletramentos**

Outro conceito que embasou a elaboração do produto educacional é o de multiletramentos. Segundo Rojo e Moura (2012), os multiletramentos são uma ampliação

da perspectiva dos letramentos, que abarca diversos subtipos de letramento, tais como o literário, por exemplo. Sendo assim, correspondem ao trabalho com as mais diversas áreas e modalidades com as quais os sujeitos ensinam, aprendem e se expressam.

Para esses autores, a explosão das novas mídias digitais e o avanço do acesso à internet favoreceram a interação da sociedade com esses recursos, o que trouxe uma aproximação maior com as diversas culturas e linguagens, ampliando a comunicação entre as pessoas no mundo.

Com isso, a escola sente a necessidade de também acompanhar esses novos comportamentos, pois, além do interesse das crianças, há o compromisso dos espaços de ensino em proporcionar vivências que as aproximem da realidade social. Assim, a pedagogia dos multiletramentos pode ser vista como uma alternativa, pois sugere que o currículo incorpore práticas que envolvam não apenas o ensino do uso desses recursos, como também promova reflexões críticas sobre tais instrumentos, algo bastante necessário quando pensamos no volume de informações que circulam nesses meios, muitas vezes sem respaldo ou coerência, e a capacidade crítica e de discernimento que o leitor precisa ter para não ser manipulado por interesses alheios e inoportunos. .

Contudo, muitas das teorias que chegam ao chão da escola costumam trazer algumas inseguranças para os docentes, já tão sobrecarregados de afazeres e de procedimentos burocráticos. Além disso, é preciso também ponderar que, mesmo nos grandes centros urbanos, há ainda uma significativa parcela de alunos que vive em esferas sociais demasiadamente desprivilegiadas, nas quais o acesso a itens básicos de sobrevivência é escasso e, mais ainda, em que há grande restrição aos bens culturais, incluindo a dificuldade de acesso a equipamentos digitais, bem como à própria Internet.

Nesses casos, faz-se necessário que a escola, por meio do que chamamos letramento digital (COSCARELLI, 2007; BUZATO, 2007), encontre caminhos para incluir propostas que insiram os discentes em práticas outras, nas quais o acesso e a interação com a cultura digital possam ser vivenciados, uma vez que é papel da instituição de ensino formar os indivíduos para atuarem na sociedade.

Assim, ao compartilhar as oficinas dos cadernos de atividades desejamos que nossas considerações teóricas sejam acessíveis e compatíveis com o cotidiano escolar. Por outro lado, muitas vezes os esforços das e dos docentes não é suficiente, pois a carência total de instrumentos não pode ser compensada apenas com a disposição dos profissionais. Em muitos casos, mesmo as escolas ainda carecem de muitos recursos

digitais e não oferecem os meios adequados para que professores e alunos possam ter pleno acesso às novas tecnologias. Assim, sabemos que algumas das ideias sugeridas nas oficinas precisarão de muitas adaptações, e, algumas delas já estão aqui contempladas.

### 3.3. *As leituras elásticas*

A busca por estratégias viáveis e que amparassem as práticas com a literatura na escola, na perspectiva do letramento literário e dos multiletramentos, nos levou ao conceito de leituras elásticas, proposto pela jornalista e pedagoga Carolina Sanches (SANCHES, 2021).

Como Sanches (2021) afirma, as leituras elásticas são, ao mesmo tempo, um conceito e uma estratégia para auxiliar na formação de leitores literários na contemporaneidade. Nessa perspectiva, a autora destaca a importância de o livro literário estar no centro da proposta, mas que outras linguagens, com as quais as crianças já estabelecem interações em seu cotidiano, possam e sejam incluídas no processo.

Para isso, por meio de diversas formas de expressão, a obra literária poderá ser esticada, expandida, assim como um elástico, daí a metáfora contida no nome do conceito. Isso quer dizer que os temas, assuntos, personagens, enfim, que o conteúdo contemplado no texto literário anteriormente “estático”, pode se tornar “elástico”, com apresentações e formatos multimodais, quer sejam analógicos ou digitais.

Deste modo, compreendemos que as leituras elásticas proporcionam um entrelaçamento entre os conceitos do letramento literário e das multimodalidades, conforme mostra a imagem a seguir:

**Imagem 15 - Entrelaçando os conceitos de letramento literário, multiletramentos e leituras elásticas**



Fonte: produzido pela pesquisadora, 2023

Quando criou o conceito de leituras elásticas, Sanches (2021) determinou princípios, isto é, características presentes nos projetos ou atividades que apresentam potencial para expandir as obras literárias. São eles: imersão, repertório, remix, interatividade e diversão.

Na **imersão** os primeiros vínculos entre o leitor e o texto são estabelecidos, pois é quando se percebe o tema, as ilustrações, as autorias, o gênero. Muitas vezes essa aproximação, enquanto parte de uma atividade escolar, acontece sob mediação dos docentes.

O **repertório** se relaciona ao reconhecimento dos personagens e de todo contexto da narrativa. Há aqui a possibilidade de se aprofundar no desenrolar do texto, percebendo detalhes que o aproximam ou o distanciam de outras leituras, desenvolvendo intertextualidades, descobrindo semelhanças entre obras de mesma autoria, por exemplo. É o momento ideal para ampliar o conhecimento cultural sobre a literatura.

O **remix** refere-se à possibilidade de juntar estratégias distintas para comunicar os entendimentos feitos sobre a obra. Nesse momento, os sentidos produzidos pela criança podem ser representados e apresentados em formatos distintos, tais como música, o desenho, a dramatização, a brincadeira etc. Para a escola, esse momento é valioso, pois materializa a aprendizagem, tornando mais fácil ao professor percebê-la em seus estudantes.

De maneira bastante vinculada ao remix, temos a ideia da **interatividade**, que pode ser explicada como o uso de estratégias e recursos diversos que ajudarão a colocar em prática o remix.

Já a **diversão** é um princípio já percebido por grande parte dos educadores como boa estratégia ao trabalho pedagógico. Ela aponta para o reconhecimento da ludicidade como elemento da cultura humana e, nesse sentido, compreende que despertar prazer e interesse pelas propostas contribui para a aprendizagem, potencializa a criatividade e o envolvimento dos estudantes, tanto nas práticas efetivas de leitura quanto em seus desdobramentos elásticos.

Diante do exposto, esperamos que, para além do uso dos materiais, a leitura desse texto também possa contribuir para a necessária formação continuada docente, pois a

perspectiva do mestrado profissional é justamente proporcionar outros/novos conhecimentos em função dos desafios que experimentamos em nosso fazer.

Reiteramos, com isso, o desejo que além da literatura, esse produto educacional também consiga transcender os limites dos repositórios acadêmicos e encontre espaço em muitas salas de aulas do nosso país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de um período de quase trinta meses de leituras, estudos e reflexões sobre a temática da formação de leitores nos anos iniciais da Educação Básica, apresentar aos meus companheiros de jornada profissional, professores e professoras, um produto educacional que traduz essas ideias em algo concreto traz um sentimento de grande satisfação.

Não obstante, é preciso dizer que, enquanto recorte da pesquisa, ele traz as percepções e desdobramentos a partir de um contexto específico. Assim, sou consciente quanto aos diversos desafios que enfrentamos cotidianamente na escola. Por isso, esse produto não é uma fórmula mágica para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem da leitura e é possível que sejam necessárias adequações às realidades educacionais plurais existentes, o que tende a enriquecer e torná-lo um instrumento mais interessante.

Contudo, como um Caderno de Atividades, tem a pretensão de trazer ideias, agregar novos (ou relembrar) conceitos à prática e incentivar outras possibilidades de ações pedagógicas que envolvem a literatura e as crianças. Ele é, portanto, um ponto de partida.

Aproveito a oportunidade para também compartilhar aqui meu e-mail. A todas e todos os colegas que sentirem o desejo de dialogar sobre essa temática, será um prazer conhecer suas práticas e trocar ideias.

Muito obrigada pela oportunidade de compartilhar com vocês esse material.

Até breve!

Elaine de Barros Manhanini Sampaio

[elainebmsampaio@gmail.com](mailto:elainebmsampaio@gmail.com)

## REFERÊNCIAS

- CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.
- COLOMER, T... **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, R.. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOMES, N. L. **Betina**. Belo Horizonte: Mazza, 2009.
- NUNES, Davi; AMARO, Vagner. **Bucala: a princesa do quilombo do Cabula**. Rio de Janeiro: Malê Mirim, 2019.
- OLIVEIRA, K. **Omo-Oba: histórias de princesas**. Belo Horizonte: Mazza, 2009.
- OLIVEIRA, K. **O mundo no black power de Tayó**. São Paulo: Peirópolis, 2013.
- OLIVEIRA, K. **Com qual penteado eu vou?** São Paulo: Melhoramentos, 2021.
- HOOKS, B. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Boitatá, 2018.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina (org.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.
- ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANCHES, C. **Leituras elásticas: o desafio de formar leitores no novo tempo**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Mapa Lab, 2021.
- SILVA, C. **Os nove pentes D’Africa**. Belo Horizonte: Maza Edições, 2009.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autentica, 2020.